

2014 2016

Rio de Janeiro e o biênio premiado

Contemplado duas vezes em apenas dois anos, a cidade que já foi tema de diversas canções precisa trabalhar para imortalizar positivamente os dois campeonatos que sediará.

Com o anúncio de que será sede dos Jogos Olímpicos de 2016, a cidade do Rio de Janeiro se torna também a mais promissora das doze cidades-sede da Copa de 2014. Isso porque as obras que estão previstas no projeto da cidade para a copa do mundo têm mais chances de efetivamente saírem do papel à maneira como foram planejadas.

Mais do que uma vitória da cidade, a escolha do Rio de Janeiro é também uma vitória do país, que tem duas boas oportunidades de mostrar sua capacidade de receber as maiores competições esportivas do mundo.

O Rio de Janeiro, como todas as outras onze cidades, já tem seu projeto para 2014, mas a vitória em relação às Olimpíadas, que entre os brasileiros já está mais conhecida como RIO-2016, deve acelerar a construção de estádios e a melhora na infra-estrutura da cidade, cujos eventos devem causar comoção muito além do discurso acertado do presidente Lula.

A cidade maravilhosa tem grandes desafios pela frente. Uma das mais violentas do mundo - impossível negar - o Rio precisa de investimentos pesados em segurança e transporte. De acordo com a secretária de Turismo, Lazer e Esporte, Márcia Lins, o fato de a cidade ter recebido os jogos pan-americanos é bastante

positivo "O Rio já tem ciência dos padrões exigidos pela FIFA".

Uma recente pesquisa da FGV, divulgada neste mês de outubro justifica em dois tópicos a escolha do Rio como sede dos Jogos Olímpicos: o primeiro deles seria "a oportunidade dada ao país e ao continente Sul Americano em geral de entrar no rol de nações olímpicas" e, "talvez mais importante, a melhora diferenciada dos indicadores econômicos e sociais brasileiros dos últimos anos, incluindo o período pós-crise".

Dados do Ministério do Turismo revelam que a Copa de 2014 deve abrir 1,8 milhão de vagas em cinco anos e 540 mil trabalhadores poderão continuar empregados após a final da Copa. Essa já seria uma melhora significativa e perene na cidade que não vê a hora de se livrar das discrepâncias sociais, apontadas como um dos fatores-chave para a violência.

De acordo com o governador do Rio, Sérgio Cabral, somente as obras do Maracanã para a Copa de 2014 podem custar até um bilhão de reais. Já o projeto na área de transportes, batizado de T5, prevê gastos na casa de R\$ 1,2 bilhão, incluindo equipamentos. Os investimentos devem ser feitos por meio de uma parceria com a iniciativa privada, a chamada PPP (parceria público-privada).

Uma grande festa eclodiu no Rio de Janeiro quando do anúncio da vitória para 2016. Mas, mesmo sendo a menina dos olhos do país, e principalmente por isso, o Rio deve agora trabalhar para que os dois campeonatos sejam tão maravilhosos quanto as belezas naturais que enfeitam um dos cartões-postais mais famosos e visitados do Brasil. ■

O Rio em números

Altitude
0 a 380 metros

Área
1.264,296 km²

Densidade
5.190,5 hab/km²

Estado
Rio de Janeiro

IDH
0,816

PIB
R\$ 128 bilhões

População
6.093.472 hab (IBGE 2007)

Curso de aplicabilidade tem grande adesão

O curso de *Aplicabilidade do Aço* realizado entre agosto e setembro deste ano foi um sucesso. Com alunos advindos de empresas díspares, as aulas proporcionaram a troca de experiência e esclareceram dúvidas comuns sobre a utilização correta do aço para diferentes finalidades.

O objetivo do curso é fazer com que os participantes, em sua maioria vendedores, percebam a importância e a magnitude do aço – material com o qual trabalham diariamente. O professor coordenador do curso, Orpheu Cairolli, vai além: “o aço é um material grandioso; trabalhar com ele requer pesquisa, investimento e determinação. Um material como esse não pode ser tratado como commodity”.

Além de visar a uma mudança na percepção do vendedor em relação ao aço, o curso oferece ao aluno o conhecimento necessário para que a venda não seja apenas mera negociação acerca de preço. Alguns alunos aproveitaram o curso para aprofundar o conhecimento do dia-a-dia. Foi o caso de Antônio Carlos, da empresa Sigma, que, atuando na área de vendas de aço há um ano e oito meses, sentiu a necessidade de ampliar sua visão. “Venho do ramo de autopeças. O curso, as visitas, tudo foi de grande valia. O que eu vi vai ficar gravado”.



Turma de agosto/setembro em visita à usina do Sistema Usiminas, planta de Cubatão

Depois da reviravolta que a economia sofreu a partir de setembro de 2008, os profissionais estão cada vez mais atentos às exigências do mercado. No segundo semestre deste ano essa percepção ficou muito evidente, com o aumento da procura pelos cursos de especializa-

Impressões

“A ideia do INDA foi muito boa, com essa preocupação em formar vendedores, porque muitas vezes não há preparo [desses profissionais]”
Alecsandro Ap. dos Santos – Aços Groth

“A junção da teoria com a prática é muito boa, pois é possível saber como é o processo e depois vê-lo, na prática”

Silmara AP.V. Gomes e Alessandra P.S. de Souza – Nacional Tubos

“[O curso] foi bastante proveitoso, agregou bastante à prática, ao dia-a-dia”.

Fernando Dias de Moura

Também participaram do curso profissionais da ArcelorMittal, Crifer, DCL, Frefer, e CB Industrial.

ção do INDA (conforme publicamos na edição 115).

De acordo com o professor Cairolli, conhecer as aplicações do aço é fundamental para o profissional do mercado siderúrgico “O aço tem uma aplicabilidade extensa; ele é utilizado, se não no produto, na própria máquina utilizada em sua fabricação. O nosso objetivo é sensibilizar os alunos para a importância que o aço tem na vida das pessoas”.

Ao longo do curso os profissionais vão adquirindo essa percepção e, ao final do programa, já têm uma visão diferenciada. Sérgio Nardi, da Cortesa Ferro e Aço defende a especialização dos vendedores “É importante que os vendedores da rede de distribuição e da revenda possam ter uma visão mais ampla do produto que é fornecido aos clientes. Tanto o curso, com a certificação OMA, quanto as visitas às usinas ajudam a entender o processo produtivo do aço”.

Cairolli ficou bastante satisfeito com o resultado do curso que ele divide em dois pontos determinantes no processo de fabricação e no produto final, o aço. “É importante conhecer o produto, que concorre com o plástico e com outros materiais e saber que o aço tem boa qualidade e boa aplicabilidade. No fim do curso, percebo que aumenta o brilho nos olhos [dos alunos]”, finalizou. ■

Diretoria Executiva

Presidente: Carlos Jorge Loureiro
Vice-presidente: José Eustáquio de Lima
Diretor Administrativo e Financeiro: Miguel Jorge Locatelli
Diretor para Assuntos Extraordinários: Nuno Francisco Bruno Saramago.
Conselho Diretor: Alberto Piñera Graña; Carlos Henrique Stella Rotella; Heuler de Almeida; Luiz Ernesto Migliora; Newton Roberto Longo. Superintendente: Gilson Santos Bertozzo.

Revista Brasileira do Aço

Fone: 11 2272-2121 revista@inda.org.br
Jornalista Responsável: Zilda de Assis (Mtb: MG - 3525/JP)
Pautas, redação e edição: Luana Ribeiro luana@inda.org.br
Sistemas de Informação/Estatísticas: Oberdan Neves Oliveira e Camilla Reis
Diagramação: Conceito Comunicação e Design conceito@conceitodesign.com.br
Impressão: HRosa.
Distribuição exclusiva para Associados ao Inda. Os artigos e opiniões publicados não refletem necessariamente a opinião da Revista Brasileira do Aço e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Vendas de agosto superam expectativas

Por Oberdan Neves Oliveira

As vendas de agosto apresentam desempenho semelhante ao mês anterior e crescem 9,7% em relação a julho, totalizando 334,6 mil toneladas. Também apresentaram um desempenho positivo na comparação com agosto de 2008, crescendo 2,6%.

As compras de agosto também cresceram 11% em relação ao mês anterior, totalizando 291 mil toneladas. Porém, quando comparadas a agosto de 2008, apresentaram retração de 22,5%.

Os estoques da distribuição fecharam agosto com queda de

5,4% em relação ao mês anterior, totalizando 761,8 mil toneladas, mantendo-se inclusive, a níveis (2,3 meses) menores que a média histórica de meses em estoque (2,6 meses).

Apesar da tímida melhora no consumo, o que permitiu às produtoras a retirada dos descontos concedidos a seus clientes, a demanda ainda se apresenta instável.

Nesse contexto, com dólar em queda e capacidade ociosa no mercado externo, as importações podem aumentar. Portanto, a sugestão é total atenção às compras! ■

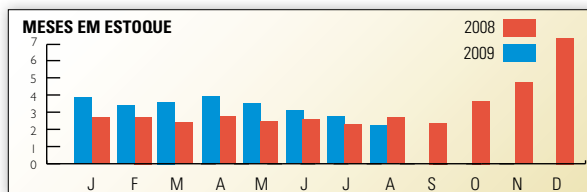
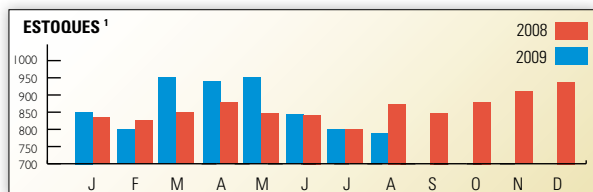
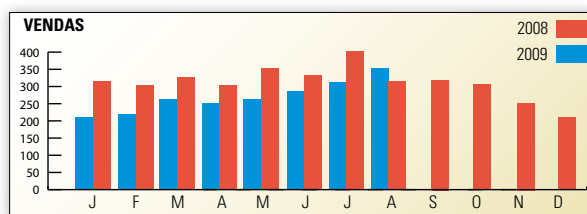
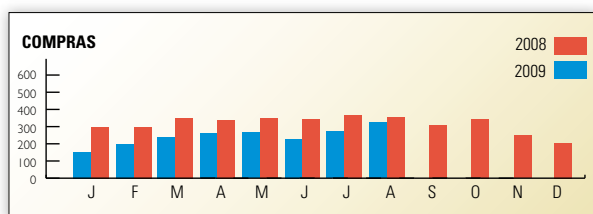
DESEMPENHO DOS ASSOCIADOS

Unid.: 1000 ton.

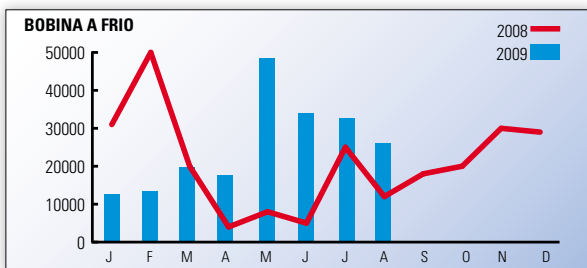
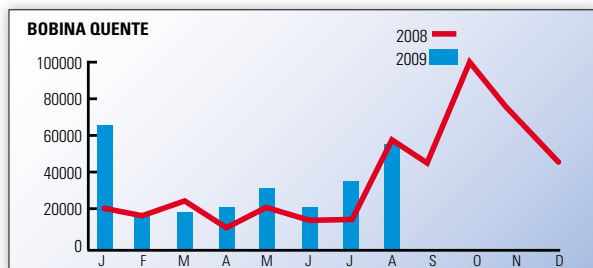
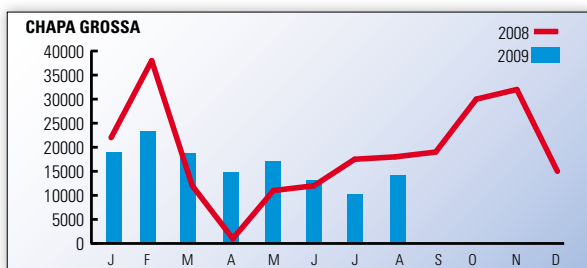
ESTOQUE ¹		
AGOSTO		
2009	2008	Var.%
761.8	864.9	-11,9%

COMPRAS ²		
AGOSTO		
2009	2008	Var.%
291.0	375.3	-22,5%

VENDAS		
AGOSTO		
2009	2008	Var.%
334.6	326.1	-2,6%



Importações de Aços Planos³



¹ incluem importações informadas pelos associados

² incluem os embarques das usinas para outros setores via distribuição.

³ Produtos: LCG, BQ, BF, CZ, CPP, CAZ e EGV

Comunicado Importante:

Informamos que, excepcionalmente este mês, não publicaremos os dados de produção de aço.

O IABr (antigo IBS), que é nossa parceira e responsável pela consolidação e disponibilização destas informações, está passando por uma reformulação no que diz respeito à divulgação de seus dados.

Tão logo as informações ficarem disponíveis, voltaremos a divulgá-las.

China - que crise de aço?

Por Rubens José de Oliveira¹

1. Considerações iniciais

De uma maneira geral, todos os países do mundo adotaram medidas que buscaram minimizar os efeitos devastadores da crise econômica mundial de 2008.

Em novembro de 2008 o governo chinês anunciou um pacote de estímulo econômico extremamente agressivo de 586 bilhões de dólares como resposta aos movimentos de agitação social devido ao fechamento de fábricas e aumento do desemprego.

Comparado pelos economistas como o New Deal, lançado nos EUA após a crise de 29, o plano governamental contemplou um vasto programa de investimentos em infra-estrutura, com a construção de novas ferrovias, estradas e aeroportos, além de aliviar restrições de crédito e expandir os serviços de bem-estar social. (Posteriormente, esse plano foi reforçado com mais 124 bilhões de dólares para reformar e ampliar o sistema de saúde).

Esses recursos de mais de US\$700 bilhões, para desembolso durante o ano de 2009, trouxe reflexos imediatos na economia chinesa.

Esse artigo procura mostrar algumas consequências no mercado de aço chinês.

Baseado em dados dos primeiros 6/8 meses deste ano pode-se prever que o crescimento do consumo aparente de aço da China em 2009, deve superar **20%, o que é incrível!**

2. Evolução do consumo aparente do aço

O consumo aparente, não consideradas as variações de estoques ocorridas no período, poderia ser expresso na equação abaixo.

$$\text{Consumo aparente } (C) = \text{Produção } (P) + \text{Importação } (I) - \text{Exportação } (E).$$

A China vem batendo todos os recordes de aumento de produção e consumo de aço, nos últimos anos. O quadro I mostra que no período entre 1990 e 2008 a China teve seu consumo aumentado em 700%, enquanto o mundo (excluída a China) cresceu apenas 29%.

EVOLUÇÃO DO CONSUMO APARENTE DE AÇO NO MUNDO 1990/2008					
	(10 ⁶ t)			Crescimento Anual (%)	Crescimento Anual (%)
	1990	2000	2008	1990/2007	2000/2007
UE (27)	144,6	167,7	181,5	+1,7	+2,0
Outros Europa	17,2	17,7	28,9	+3,6	+8,4
CIS	117,0	32,9	49,9	-4,3	+7,8
NAFTA	103,6	152,0	129,7	+1,9	-1,0
América do Sul e Central	16,3	28,1	44,4	+5,6	+5,5
África	13,2	15,6	28,2	+3,9	+7,2
Oriente Médio	9,9	19,7	43,0	+9,2	+12,3
Asia	221,8	320,3	684,6	+6,7	+11,0
Oceania	5,4	6,7	9,2	+2,8	+3,6
Mundo	649,0	760,7	1.197,4	+3,7	+6,8
China	53,1	124,3	425,7	+12,7	+18,5
Mundo (excl. China)	595,9	636,4	771,7	+1,7	+3,2
Brasil	9,0	16,0	22,0	+5,4	+4,7

Fonte: WSA Spring

Fonte: Conferência R. R. Bühler – IBS

3. A crise de 2008

Os reflexos da crise econômica de 2008 começaram a aparecer a partir de setembro, atingindo os níveis mais baixos de produção em dezembro de 2008 no RDM (Resto Do Mundo).

Após o pacote de estímulo chinês sua siderurgia começou a se recuperar mais rapidamente que qualquer outro país, devendo atingir uma produção recorde de 574 milhões de toneladas em 2009, conforme se mostra no quadro II.

Produção de aço bruto

	2008								2009							
	I sem	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2008	I sem	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2009
China	263	44,9	42,6	39,6	35,9	35,2	37,8	500	266,2	50,7	52,3	50,6	52,0	50,6	52,0	574
RDM	435	71,7	70,0	68,3	68,3	52,9	44,3	804	281,9	53,2	54,2	56,0	58,0	56,0	58,0	617

Observações:

- Baseado nos primeiros oito meses de 2009 e projetando o final do ano com os valores de agosto último (52,0 milhões t para meses de 31 dias e 50,6 para meses de 30 dias) tem-se uma previsão de produção de 575 milhões de t para 2009.
- Setembro a Dezembro = Previsão
- RDM = Resto Do Mundo referente a 66 países; RDM total em 2008 = 1,327 bilhões t.

Esse valor representa um crescimento da produção de 14,8%, excepcional em época de crise. Entretanto,

em termos de consumo aparente, o crescimento foi ainda maior.

Importação e exportação de aço da China

	EXPORTAÇÃO			IMPORTAÇÃO			SALDO
	I SEM	II SEM	TOTAL	I SEM	II SEM	TOTAL	
2008	24,9	34,3 ^(*)	59,2	8,0	7,4	15,4	43,8
2009	8,0	10,0 ^(**)	18,0	10,7	9,3 ^(***)	20,0	(2,0)

Observações: ^(*) Inferido pelo total (da fonte citada *China Daily*) e o I semestre quadro IV SBB
^(**) Previsões para II semestre baseadas no I Semestre e em tendências

Fontes: China Daily e SBB –Steel Business Briefing (23/09/2009)

O quadro III mostra o movimento de importação e exportação de produtos siderúrgicos da China.

Projetando-se o segundo semestre com os níveis reais do primeiro semestre, vê-se que, ao contrário de 2008, quando as exportações líquidas (exportação menos importação) atingiram 43,8 milhões t, em 2009 o resultado tende a ser negativo (-2 milhões t).

Isso significa que o consumo aparente deverá ser maior que a sua produção, ou seja, cerca de 576 milhões de toneladas em termos de aço bruto.

A correlação entre aço bruto e produtos acabados segundo o WSD é em média 90%, fazendo com que o consumo aparente, em termos de produtos laminados, deva atingir $0,9 \times 576 = 518,4$; comparando esse valor com os 425,7 apresentados no quadro I chega-se à conclusão que a evolução do consumo aparente de aço da China deverá ser de **21,7 %** ($518,4/425,7$).

Além de ser um resultado extraordinário, considere-se que o RDM deverá ter um decréscimo da ordem de **24%**, quase o mesmo número, só que com sinal trocado.

4. Futurologia à guisa de conclusões

Nas condições atuais qualquer previsão para a próxima década ainda é sujeita a grandes incertezas. Entretanto, algumas observações podem ser relevantes:

- A siderurgia chinesa é bastante moderna com suas maiores usinas, tecnologicamente avançadas.
- O setor industrial chinês também detém as melhores tecnologias disponíveis.
- Após o vigoroso pacote de estímulos a demanda interna poderá se reduzir obrigando o aumento das exportações para manter os níveis de produção crescentes.
- Essas exportações futuras da China poderão não se resumir a apenas produtos laminados, devendo se esperar um forte crescimento das chamadas *exportações indiretas de aço*, sob forma de bens industrializados (desde pequenas ferramentas presentes nas lojas de 1,99 até navios, automóveis, etc. e até equipamentos siderúrgicos).
- Os processos protecionistas geralmente se concentram em medidas antidumping e de direitos compensatórios, no mais das vezes sugeridos pela siderurgia local.
- Essa mesma siderurgia local hoje é forte importadora de equipamentos chineses.

- Pela primeira vez na história da siderurgia, a produção da China quase se iguala à do RDM, 574 versus 617 milhões t/ano, fazendo com que qualquer 10% a 15% de exportação indireta chinesa (média praticada por vários países desenvolvidos) venha a representar uma cifra equivalente a impedir a recuperação do consumo aparente do RDM.

- Uma parcela significativa do consumo aparente dos países desenvolvidos se deve à sua exportação indireta, agora fortemente comprometida por essa possível presença da China.

A própria rede de distribuição no Brasil já começa a sentir os efeitos dessa exportação indireta. Muitos de seus clientes processadores de aço (fabricantes de móveis, equipamentos modulados, etc.) passam a se transformar em “montadores” de bens, importando seus insumos já processados. A conferir: ■

¹ Rubens José de Oliveira é diretor da Sustentabil Soluções Ambientais e ex-superintendente geral de comercialização da Usiminas.

Mineirão-mineirinho é o grande trunfo de Belo Horizonte para 2014



O projeto de Belo Horizonte para receber a copa de 2014 é grandioso, e contempla desde investimentos em transporte e infra-estrutura até a capacitação de motoristas para receber melhor os turistas que estarão na cidade. O grande investimento da cidade mineira está, entretanto, concentrado na modernização do complexo conhecido como Mineirão-mineirinho.

O projeto de reforma prevê a expansão do estacionamento, com ampliação para dez mil vagas. A capacidade do estádio também será ampliada, e passará dos atuais 61 mil lugares para 69.950 lugares, dos quais 2,5 mil serão assentos VIP e área destinada à imprensa.

De acordo com a prefeitura de Belo Horizonte, também serão criados 50 camarotes ao lado das cabines. Toda a estrutura de imprensa, sala de aquecimento, sala de treinadores e vestiários será reformada de acordo com as determinações da FIFA.

O secretário de Esportes de Belo Horizonte, Gustavo de Faria Dias Corrêa, acredita que a cidade tem plenas condições de receber o mundial e afirma que os desafios estão sendo enfrentados gradualmente. "Alguns desafios, aqueles referentes à aprovação de Belo Horizonte como cidade-sede da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014, já foram parcialmente enfrentados. Os desafios referentes ao cumprimento dos compromissos firmados com a FIFA já estão sendo enfrentados. Um deles foi a instalação recente do Comitê Gestor das Copas [para concentrar as informações]" disse, em entrevista por e-mail à Revista do Aço.

A segurança também será reforçada. Em tempos de tecnologia em alta, o projeto inclui a implantação de um sistema de vigilância vídeodigital, com

câmeras internas e externas com suporte giratório e capacidade de zoom, que serão operadas através de uma sala de controle central.

Ainda na esfera digital, os ingressos serão eletrônicos. E mais: o estádio será equipado com um sistema de controle de acesso eletrônico, sistemas eletrônicos de abertura e fechamento de portas e sistemas de alarme. Todos esses sistemas serão acoplados ao sistema de vídeo vigilância. Além disso, mais saídas de emergência serão construídas. A reforma vai preservar a fachada do estádio e de seu entorno, tombados como patrimônios públicos.

O projeto de Minas para a Copa de

2014, também prevê a construção de uma nova linha de metrô, com investimentos na ordem de R\$ 1,7 bilhão, a construção de um centro de convenções e de unidades de pronto-atendimento.

Todas as obras devem ter início em dezembro deste ano e têm previsão de conclusão em dezembro de 2012.

OUTROS INVESTIMENTOS

De acordo com a prefeitura de Belo Horizonte, será construída uma nova pista no aeroporto de Confins, o aeroporto Carlos Drummond de Andrade, conhecido também como da Pampulha, será modernizado.

Em 2010, a Setur lançará um portal de turismo com informações turísticas sobre Minas Gerais. Já como um dos preparativos para a Copa, foi criado o Posto Móvel de Informações Turísticas que, durante a Copa do Mundo, servirá para divulgar os roteiros turísticos de Minas Gerais, através de equipamentos que permitem consultas sobre os atrativos turísticos, eventos, restaurantes, hospedagem, transporte, agências e operadoras turísticas. ■

JANTAR INDA 2009

Junte-se a nós.
Você faz parte desta grande construção.

CONSTRUINDO O FUTURO
JANTAR INDA 2009

INDA
Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço

ADQUIRA SEU CONVITE A PARTIR DE 13 DE OUTUBRO DE 2009

■ CONVITE INDIVIDUAL: R\$ 200,00
■ MESA COMPLETA COM 10 LUGARES: R\$ 1.900,00

AGUARDE AS NOVIDADES!



Escultura em aço, de autoria do artista plástico León Ferrari; reconstruída e instalada na biblioteca Alceu Amoroso Lima, localizada no bairro de Pinheiros, zona Oeste da capital paulista.

A escultura foi originalmente instalada no cruzamento da Marginal Pinheiros com a avenida João Dias, em 1983. Em 1990, a obra - formada por 59 tubos metálicos de 6 metros de altura cada um - precisou ser removida para a construção do complexo viário João Dias. A previsão era que a instalação retornasse ao local de origem, mas, por causa de problemas de armazenamento e da fragilidade do material, não pôde ser montada. Em 2006, quando a biblioteca Alceu Amoroso Lima se tornou temática em Poesia, foi iniciado um processo

de recuperação do projeto original para promover a reconstrução da obra, a fim de implantá-la no jardim da biblioteca, que é voltado para a rua Henrique Schaumann, próximo da praça Benedito Calixto.

A escultura foi criada pelo artista plástico argentino León Ferrari, que, com a ajuda da neta Anna, participou ativamente do processo de reconstrução. Perseguido durante a ditadura militar argentina, Ferrari viveu com parte de sua família em São Paulo, entre 1976 e 1983. ■

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura



Sylvia Masini

“Faltou Xícara em Bagdá” trabalha competências de negociação e vendas

Em “Faltou Xícara em Bagdá” o consultor Orpheu Cairolli, professor do INDA, mostra quais são as competências essenciais para se destacar na profissão. Com um enredo que mistura realidade e ficção, o autor mostra a trajetória de dois personagens distintos: um vendedor de xícaras bem sucedido e o negociador que teria colocado a Espanha ao lado dos Estados Unidos na Guerra contra o Iraque. Ao mostrar a experiência de cada um, o consultor analisa todas as ações de ambos e instiga o leitor a avaliar quais foram os erros e os acertos em suas escolhas.

Há 18 anos atuando como consultor de grandes grupos, Cairolli formou-se em engenharia metalúrgica, mas também desenvolveu suas competências nas áreas de marketing, comercial e de recursos humanos.

“Quereria oferecer algo que fosse útil às pessoas, que passam a maior parte da vida negociando, primeiro consigo mesmas e depois com os outros”, explica o professor, que levou apenas quatro meses para reunir todo o material para a confecção do livro, depois que chegou à conclusão de que precisava colocar no papel essa sua experiência. ■



Faltou xícara em Bagdá

Autor: Orpheu Cairolli
 Editora: De Cultura
 Preço médio: R\$ 25,00

Nota Fiscal Eletrônica – A Fiscalização Virtual

Rinaldo Maciel de Freitas¹



Após o início da obrigatoriedade da emissão da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), em abril deste ano, para os contribuintes atacadistas de produtos siderúrgicos, (basicamente as grandes distribuidoras que não agregam serviços de desbobinamento e corte de aços, considerados pela lei de regência do IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados, como atividade industrial), tem início uma espécie de “fiscalização virtual” pelo Fisco, considerando que as informações sobre a emissão do documento fiscal são transmitidas *on line* para a Fazenda Pública que na prática estará autorizando cada emissão.

Os relaminadores e fabricantes de telhas, tubos, perfis, etc., já estão obrigados a emitir a Nota Fiscal Eletrônica – NF-e desde dezembro de 2008, de acordo com o Protocolo ICMS 68/2008.

Com base nessa nova cultura virtual, a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo vai criar o DEC (Domicílio Eletrônico do Contribuinte), que na prática trata-se de um e-mail para se comunicar com seus contribuintes, podendo ainda fazer notificações e até atuar. O governo do Estado de São Paulo pretende em dois anos fornecer esse endereço eletrônico a todas as empresas do Estado.

Para esta estrutura de comunicação, o fisco paulista necessita e deve realizar mudanças na legislação do ICMS, encaminhando projeto de lei para a Assembléia Legislativa do Estado. Com o domicílio eletrônico, a Secretaria da Fazenda quer agilizar as disputas que ocorrem entre o fisco e os contribuintes em processos administrativos e também economizar recursos.

Esse sistema poderá trazer problemas ao contribuinte paulista, uma vez que, tendo o Agente Fiscal do Estado sua função vinculada à lei, certamente poderão ocorrer abusos a serem levados ao conhecimento do Tribunal Administrativo do Estado, ao TIT – Tribunal de Impostos e Taxas e até ao Judiciário. Isto porque na espécie administrativa “*função vinculada*”, o Agente observa a lei sem se

preocupar com a constitucionalidade desta, fato que se aplica inclusive ao TIT. Constitucionalidade é matéria do judiciário brasileiro!

Por exemplo: o contribuinte será considerado citado ou notificado por meio virtual? Ou esta espécie está restrita ao AR – Aviso de Recebimento Postal e a citação ou notificação pessoal? Com relação ao AR há divergências jurisprudenciais!

Também, em relação à NF-e, considerando que a cada emissão há uma validação por parte da Secretaria da Fazenda, mesmo que virtual e excetuando as emissões em contingências, que mesmo assim são validadas no momento seguinte, há modificações a serem consideradas em razão do lançamento e da prescrição quinquenal.

Na prática, nesta espécie de tributação fica extinto o lançamento por declaração previsto no artigo 147 do Código Tributário Nacional, onde o contribuinte efetua e declara ao Fisco o lançamento, prevalecendo, portanto, somente o lançamento de ofício previsto no artigo 149 do Código Tributário Nacional – CTN, onde o lançamento é efetuado e revisto de ofício pela autoridade administrativa. Na prática, com a validação da operação feita pela Fazenda Pública, esta ao mesmo tempo já estará homologando a operação.

Com isto, há também enorme modificação nos artigos 173 e 174 do Código Tributário Nacional, que trata da “Decadência e Prescrição”. O artigo 173 (decadência) “*O direito de a Fazenda Pública constituir o crédito tributário extingue-se após 5 (cinco) anos, contados:*” Esse lançamento é feito a partir do primeiro dia do exercício seguinte àquele em que o lançamento poderia ter sido efetuado, texto do próprio CTN. Na prática, funciona assim: o contribuinte lança por declaração; exemplo: 05 de fevereiro de 2009. O prazo para a Fazenda Pública conferir ou constituir começa a fluir, para efeitos prescricionais, a partir de 01 de janeiro de 2010 que é o primeiro dia do exercício seguinte ao lançamento.

Mas, com a validação a Fazenda Pública já homologou a operação, assim está prejudicada a decadência do artigo 173, prevalecendo somente a prazo prescricional do artigo 174 do Código Tributário Nacional, que começa a fluir no dia seguinte à validação feita pela Fazenda Pública. ■

Rinaldo Maciel de Freitas – Consultor do SINDISIDER – Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Produtos Siderúrgicos – Graduado em Filosofia pelo Instituto Agostiniano de Filosofia – membro da Sociedade Brasileira de Filosofia Analítica. Advogado pela FADOM – Faculdades Integradas do Oeste de Minas – membro da Associação Paulista de Estudos Tributários – APET. Formação Extra Curricular: Ética/UEMG – Arbitragem/UFGM – Psicologia Jurídica/UEMG – Classificação Fiscal de Produtos/Aduaneiras. - E-mail: rinaldobh@bol.com.br